

## EMPREENDEDORISMO COMO DISCIPLINA NA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

Daniela da Silva Firmino Annechini <sup>1</sup>

**RESUMO:** Objetivo: A necessidade de implementar a disciplina empreendedorismo na grade curricular no curso de enfermagem. Método: O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, realizada em uma faculdade particular de Venda Nova do Imigrante-Espírito Santo, para identificar os estudos publicados acerca do tema proposto, os dados foram coletados por meio de (8) artigos utilizando a base de dados Google Acadêmico, dispoñdo dos seguintes termos: “empreendedorismo” e “enfermagem”, considerando as publicações a partir de 2011. A pesquisa se deu com a realização de uma leitura previa do material selecionado, buscando confirmar se o mesmo se adequava aos objetivos propostos. Foi realizado uma leitura completa, onde se buscou atentamente encontrar os elementos essenciais para construir a fundamentação teórica desta revisão bibliográfica e possibilitando discussões sobre os resultados da pesquisa, bem como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Resultados: Atualmente o ensino de empreendedorismo não é abordado amplamente na grade curricular da graduação de enfermagem das faculdades de enfermagem. Pontua-se a importância de inserir na grade curricular a disciplina de empreendedorismo com conteúdo teóricos e práticos, com carga horária adequada e desenvolver entre professores e alunos uma cultura empreendedora e inovadora.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Empreendedorismo. Disciplina. Grade curricular.

### 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo na área da saúde expande cada dia mais aderindo à tendência de inovação. É um campo promissor pra quem deseja ajudar pessoas, fazer a diferença e ter um negócio rentável.

Nesse contexto moderno, o empreendedorismo na enfermagem é essencial para a ampliação da visão e desenvolvimento da profissão como ciência, tecnologia e inovação em diversos panoramas e campos de atuação, porém essa inovação começa

---

<sup>1</sup> Pós- graduação em docência em enfermagem pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)- modalidade: EAD. Especialização em Saúde da Família- pela Faculdade Unyleya. Especialista em Gestão Pública pela Faculdade Metropolitana- Graduação em enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória, ES. E- mail: danielasfirmino@hotmail.com.

da base, a faculdade.

Hoje a disciplina empreendedorismo não faz parte da grade curricular dos cursos de enfermagem de nível superior no Brasil, assim como há cultura do serviço assalariado tradicional, pouco incentivo e falta estratégias pedagógicas empreendedoras.

Buscou-se através do estudo despertar a comunidade acadêmica quanto a implementação da disciplina empreendedorismo na grade curricular do curso de enfermagem, para estimular no aluno características empreendedoras, fugindo do modelo convencional e assim abrir possibilidades na sua formação profissional de desenvolver competências e habilidades e por consequência poder entrar no mercado de trabalho de forma autônoma.

Pontua-se a importância de inserir na grade curricular a disciplina de empreendedorismo com conteúdo teóricos e práticos, com carga horária adequada e desenvolver entre professores e alunos uma cultura empreendedora e inovadora.

Esta oportunidade nas faculdades, diminuirá taxas de desemprego, visto que causará impacto no mercado de trabalho e dará aos futuros enfermeiros, maior autonomia profissional.

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, cujo os dados foram coletados por meio de (8) artigos, da base de dados Google Acadêmico, dispondo dos seguintes unitermos: “empreendedorismo” e “enfermagem”, considerando as publicações a partir de 2011. Foi realizado uma leitura completa, onde se buscou atentamente encontrar os elementos essenciais para construir a fundamentação teórica desta revisão bibliográfica e possibilitando discussões sobre os resultados da pesquisa, bem como reflexões sobre a realização de futuros estudos.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Neste século que estamos vivendo, as vagas de emprego nos hospitais e serviços de saúde estão cada vez mais escassas, as transformações acabam por causar impacto, crises financeiras no setor, desemprego, redução de salários, ambientes de

trabalho cada vez mais competitivo. A falta de conhecimento e de atualização dos profissionais de saúde demanda desse setor uma reinvenção, e um novo olhar.

Para muitos profissionais que estudam tendências do mercado de trabalho, estamos "na era do emprego por conta própria" e o que falta é uma melhor condução da carreira entendendo-a como um negócio e não somente como um sacerdócio. Aos poucos a postura profissional do enfermeiro tem mudado, mas o mercado de trabalho requer destes profissionais um grande salto, e das instituições a responsabilidade de preparar esses profissionais conforme a carência real do mercado de trabalho.

Urge a necessidade de se redesenhar a carreira, rever a empresa onde está ou até mesmo abrir um próprio negócio, tornar-se um empreendedor, ou mesmo que opte por continuar na folha de pagamento da empresa como assalariado, pode-se agir e pensar como um empreendedor, mas o que é empreender?

Empreender não é somente abrir uma empresa, segundo o dicionário Michaelis empreender significa: "Resolver-se a praticar; tentar, pôr em execução; fazer, realizar"(Michaelis, 2021), já a palavra empreendedorismo vem do original francês "entrepreneur" que quer dizer: aquele que assume riscos e começa algo novo, tendo sua origem em 1725, o conceito continua em plena evolução, mas sempre denotando a ideia de inovação.(Rockcontent, 2013-2021).

Porém empreender é mais, vai muito além:

Empreender não é só abrir uma lojinha no bairro e vender qualquer tipo de produto. Existem várias formas de empreender além de abrir uma empresa e, mais do que isso, empreender é inovar, é querer criar diferença.

Você pode empreender criando uma empresa inovadora, mas você pode empreender também como funcionário de uma empresa criando um processo diferente ou um novo produto e serviço. Você pode empreender na sua vida procurando maneiras de fazer a diferença no mundo. (Dias, 2019, p.18)

Um grande exemplo de empreendedora na enfermagem foi Florence Nightingale, que era obstinada, influenciadora, trabalhadora, e com alto poder de gestão. A mesma possuía conhecimentos práticos que a impulsionou a formular os fundamentos que viabilizaram na metade do século XIX a reforma hospitalar.

Evidencia-se o empreendedorismo na Enfermagem desde o século XIX, quando Florence Nightingale, que atuou na Guerra da Crimeia, fundou a Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas e transformou o cuidado pautado no modelo religioso em um exercício profissional.

Encontra-se atualmente, as práticas empreendedoras na enfermagem em diversos espaços, como no terceiro setor (organizações, associações e fundações que geram bens e serviços públicos à sociedade), nos serviços de consultoria; o empreendedor startup, que novos negócios/ empresas e, por último, o empreendedor social, o qual cria empreendimentos com missão social. (Lima, 2019, p. 904-914)

Com a modernidade e o aumento da expectativa de vida, as pessoas estão mais conscientes de que o sucesso também depende do cuidado com a saúde, com isso elas estão investindo melhor em hábitos de vida saudável, alimentação e atividade física.

O envelhecimento, e o aumento da população, o abarrotamento do SUS, levam a um aumento da demanda com a saúde e juntamente com a crescente tecnologia, tem propiciado a mudanças significativas na saúde. É nesse cenário que há um grande potencial empreendedor para enfermagem, pois é essencial para vida que, de uma maneira ou de outra, as pessoas, em algum momento buscarão serviço de saúde, abrindo assim potencial para realizar investimento em projetos e abertura de negócio nessa área.

Empreender na enfermagem é possível buscando novas oportunidades, tendo iniciativa, persistência, correndo riscos calculados, qualidade e eficiência, comprometimento, buscando informações, estabelecendo metas, independência e autoconfiança. Assim, exemplos de empreendimentos na enfermagem não faltam, são: clínicas, consultório, equipamentos hospitalares, aplicativos de prevenção e autocuidado, startups, consultas, consultorias, palestras, etc.

A enfermagem tem caminhado e explorado um novo mercado de trabalho. O desafio apresenta riscos, mas também benefícios e oportunidades de exercer trabalho autônomo e inovador à população. A profissão tem adquirido maior visibilidade, espaço e reconhecimento, capaz de partir de sua posição subordinada e voltada às atividades técnicas, para um profissional que vem ganhando espaço ao assumir a gestão de serviços de saúde, com seu potencial autônomo, especialista e empreendedor. Tornar-se empreendedor, seja pela necessidade, pela ausência de boas alternativas ou pelo desejo inovador, é um trabalho árduo, onde mesmo com os possíveis riscos satisfação se mostra presente. (Morais, 2013, p.699)

Portanto é necessário acreditar no grande potencial da enfermagem como profissão empreendedora e aceitar o desafio de torná-la mais forte e valorizada para atender às expectativas da sociedade atual, aliando-a principalmente às expectativas da resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 568/18, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, valorizando o caráter empreendedor da enfermagem.

Art. 3º Os Enfermeiros, quando da atuação em Consultórios e Clínicas de Enfermagem, poderão realizar as atividades e competências regulamentadas pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, pelo Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, e pelas Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem. (COFEN, 2018)

Investir na implantação da disciplina de empreendedorismo nas faculdades de enfermagem, é fundamental para que haja o aprendizado, e assim, os novos enfermeiros se tornem ousados, estabeleçam vínculos, identifiquem novas oportunidades e estejam aptos para buscar novos recursos em sua área profissional. Utilizando nas aulas técnicas, como: metodologias ativas, oficinas, modelagens, estudos de caso, metáforas, dinâmicas. Portanto, é necessário o professor adequar-se, tornando-se muito mais incentivador do que condutor de procedimentos padrões, o novo professor precisa ser empreendedor, inovador.

Segundo a análise de Trotte (2011) pode ser ainda inserido na graduação projetos de extensão voltado para o cuidado desenvolvidos para alunos e docentes, rodas de conversa, oficinas de educação em saúde com vistas para a inovação, confraternização em datas especiais com abordagem do tema na prática, programas de inovação, formação de empresas sem fins lucrativos geridas por alunos para incentivo empreendedor sob a supervisão de professores para aplicar seus conhecimentos no desenvolvimento de projetos voltado para o cuidado da população, entre outros.

A proposta da disciplina empreendedorismo na enfermagem, não é apenas transmissão de conhecimento, mas é fomentar o desenvolvimento nos acadêmicos às características pessoais necessárias aos empreendedores de sucesso, formando pensadores, lideranças, geradores de novas ideias, estimulando a criatividade e a iniciativa.

O estudante precisa ser preparado para atuar nos diferentes espaços, desenvolver competências e aptidões sociopolíticas. O aluno precisa ser ensinado a buscar novas alternativas: como escolher novos espaços de trabalho, saber trabalhar em equipe, lidar com as diferenças sociais, religiosas, e principalmente, em buscar soluções para promover o bem-estar do cliente.

No contexto contemporâneo, o empreendedorismo na Enfermagem é importante para ampliação da visibilidade e consolidação da profissão como da ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários e campos de atuação. (Copelli, 2019, p.302)

Um dos principais objetivos da disciplina empreendedorismo na enfermagem é ensinar ao futuro enfermeiro a identificar oportunidades, agarrá-las e buscar recursos para transformá-las em um negócio; ela é fundamental pois forma profissionais com autonomia, que supera desafios, dinamismo, visão diferenciada, que identifica oportunidades, mais organizados, disciplinados, entre outros atributos que os diferenciam no mercado de trabalho.

Segundo Lima KLR, Pinheiro AS, Silva PL da et al. (2019) nas diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem aborda a questão inovação e criatividade de forma indireta, mas não com vistas ao empreendedorismo na prática, e a abertura de um negócio. Ele enfatiza a necessidade de maior atenção e carga horária para desenvolvimento dessas competências durante a graduação que é o momento ideal para a formação de enfermeiros liberais, e formação de visão profissional inovadora.

É ainda na graduação que o estudante de enfermagem deve ser despertado para área do empreendedorismo, mudando-se ali a cultura do enfermeiro, aprendendo a valoriza-se, conhecendo a importância da sua profissão, para que possa convencer os clientes sobre a relevância do seu trabalho, conhecer suas expectativas e desenvolver ações estratégicas em busca de resultados de excelência e assim precisa ser capaz de vender o seu próprio negócio.

Infelizmente há uma deficiência das práticas empreendedoras na formação acadêmica, associada a cultura do serviço assalariado tradicional. Na maior parte do tempo os acadêmicos são estimulados somente ao trabalho assistencial e não ao empreendedor. Os profissionais formados são direcionados em grande parte para os serviços hospitalares. Há um agravante que é a crença histórica de que a enfermagem é vista como um trabalho voluntário e de caridade, com potencial limitado para ser remunerado e exercer o empreendedorismo com autonomia.

Há a visão limitada de que cobrar pelo serviço prestado é antiético, outra barreira é a percepção de se trabalhar por amor e não para ser remunerado, a falta de conhecimento por questões legais, valores sociais, modelo médico-centrado, modelo de cuidado-hospitalar, despreparo e falta de habilidade, ausência de aceitabilidade e reconhecimento pelo público e pela própria classe, inexistência de corporativismo

entre enfermeiros, falta de suporte técnico, são algumas das barreiras encontradas na literatura e que podem ser trabalhadas na disciplina de empreendedorismo em enfermagem.

## CONCLUSÃO

Atualmente o ensino de empreendedorismo não é abordado na grade curricular da graduação de enfermagem das faculdades. Não há uma cultura inovadora e empreendedora entre professores e alunos. Espera-se que o presente estudo possa contribuir para que o corpo docente e gestores universitários desenvolvam discussões sobre mudanças curriculares e estratégicas, integrando-as a instituição e a comunidade, visando ao desenvolvimento de competências para o empreendedorismo na enfermagem.

Entende-se a importância de se inserir na grade curricular conteúdos teóricos e práticos sobre empreendedorismo, e a realização de palestras, desenvolvimentos de estágios em clínicas e com profissionais autônomos, cursos complementares, permitindo um ambiente de aprendizado inovador e empreendedor e com uma carga horária adequada para que todo esse conteúdo seja abordado durante a graduação.

Diante do grande potencial empreendedor, é necessário rever o modelo educacional com melhor representatividade empreendedora em sua grade curricular, desde o início da formação acadêmica, estimulando os futuros enfermeiros à prática profissional autônoma e exercendo suas características empreendedoras.

## REFERÊNCIAS

Copelli, F. H. S.; Erdmann, A. L.; Santos, J. L. G. **Empreendedorismo na enfermagem: revisão integrativa da literatura**. REBEn, 2019.

Colichi, R. M. *et. al.* **Empreendedorismo de negócios e enfermagem: revisão integrativa**. REBEn, 2019.

Morais, J. A, *et. al.* **Práticas de Enfermagem empreendedoras e autônomas**. Cogitare Enferm., 2013.

Ferreira, G. E. **Características empreendedoras do futuro enfermeiro**. Cogitare Enferm, 2013.

Patriota L. L.; Santos J. L.; Rosa R. **A importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro.** Revista Científica da FASETE, 2018.

Lima, F. R. *et al.* **Perfil Empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica.** REUOL, Revista de enfermagem UFPE online, 2019.

Dias, L. **Marketing e Empreendedorismo para Enfermeiros: Como identificar oportunidades e empreendê-las?** Primeira, São Paulo: Sete, 2019.

Trotte, L. A. C. *et al.* **Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes.** RLAE, Revista Latino Americana de Enfermagem, 2021.

Michaelis. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/empreender/>> Acesso em: 23 de julho de 2021.

Rockcontent/ blog. **História do Empreendedorismo.** Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/historia-do-empreendedorismo/>> Acesso em: 23 de julho de 2021.

Cofen. **Conselho Federal de Enfermagem.** Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018\\_60473.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html) , Acesso em: 10 nov. 2021.